

RUBEM BRAGA

O melhor immigrante

O governo do Estado do Rio está fazendo o registro das famílias numerosas. Vae ajudalas. Não conheço em detalhe o seu plano. Mas a iniciativa é bem generosa para abrir um grande exemplo. Ella vem a favor d'essa grande victima de todos os males do Brasil: a criança.

Conversando, ha tempos, no Rio, com o professor Oscar Clark, tomei conhecimento de alguns dados perfeitamente vergonhosos sobre a nossa infancia. Falando sobre a mortalidade pré-natal, a mortalidade e a mortalidade nos dois primeiros annos de vida extra-uterina, o professor me disse que a situação do Brasil é peor que a da India! E não acontece apenas que as crianças morrem muito. Acontece, tambem, que uma grande parte das sobreviventes (uma criança que consegue crescer, no Brasil, deve ser chamada de sobrevivente...) é cheia de doenças, de males, de deficiencias organicas. Perguntei ao professor quaes as causas principais de tudo isso. Elle me falou da falta de hygiene prenatal, de tratamento methodico e severo das futuras mães. Elle me falou da syphilis. E da alimentação deficiente e errada das crianças, da falta de assistencia medica, de educação sanitaria. Mostrou-me estatisticas feitas nas proprias escolas publicas do Rio, com cifras alarmantes de crianças anemicas, tuberculosas, syphiliticas. Mostrou-me ainda dados colligidos em varios Estados, contou-me detalhes de sua clinica infantil — e acabou me dizendo que o mal maior da criança brasileira é a miseria. Miseria é, naturalmente, falta de organização sanitaria por parte do Estado, falta de educação por parte das familias; mas, principalmente, miseria.

O professor Oscar Clark não é um homem pessimista. E' um optimista, inclusive porque é um homem de acção. Fundador das clinicas escolares no Rio, elle ainda outro dia tirou do bolso algumas centenas de contos de réis para levantar, em Araruama, uma escola-hospital destinada a crianças pobres.

Ora, as crianças de familias numerosas são, sem duvida, as

maiores victimas. O salario dos paes não varia em absoluto de accordo com o numero de filhos. O governo está falando em tomar uma providencia; esperemos que tome. E não apenas sobre o salario familiar minimo, como tambem sobre mil outras questões ligadas á sorte da criança.

Como já se disse muitas vezes, a criança é o nosso melhor immigrante. E é o unico absolutamente sem protecção. Toda a gente sabe que as familias mais numerosas são as de gente mais pobre. Não vale a pena estudar os motivos. O maior delles deve ser a falta de meios da gente pobre para evitar isso. E de passagem vale a pena notar que até aqui o Estado, no Brasil, tem tomado um grande interesse em prohibir as providencias para que nasçam menos crianças, inclusive com perseguições policiaes. Os casaes são, até um certo ponto, obrigados a proliferar. Mas o Estado não tem querido saber, depois, dos fructos dessa multiplicação. Que as crianças nasçam mortas ou, pouco depois de nascidas, morram aos montes: o essencial, para a nossa politica primaria e quasi bestial, é que ellas nasçam. Que ellas cresçam doentes, com o sangue ruim, o esqueleto fraco... E' uma fabricação estúpida de "anjinhos".

Isso tudo quer dizer: que desprezamos e virtualmente massacraramos, através dos tempos, um inestimavel capital humano. O immigrante que chega na terceira classe dos navios é examinado antes de saltar, é cercado de protecção depois que salta. O immigrante que vem no bico das cegonhas é desprezado e esquecido.

Talvez menos a importancia social do problema que a afflicção sentimental que produz está fazendo com que elle comece a ser encarado. Ainda bem. Nessa questão de material humano temos feito uma politica de protecção ao estrangeiro; vamos vêr si agora começamos a proteger, como já protegemos, a industria nacional de tecidos, a industria nacional de cimento e outras industrias ás vezes na realidade bem pouco nacionaes — a grande industria nacional de gente...